

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

ARMINDA DA SILVA DO ROSÁRIO

**O ENSINO REMOTO E O DISTANCIAMENTO DO APRENDER: UM OLHAR
VOLTADO À PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE**

**Jaguarão
2021**

ARMINDA DA SILVA DO ROSÁRIO

**O ENSINO REMOTO E O DISTANCIAMENTO DO APRENDER: UM OLHAR
VOLTADO À PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras-Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo Cacequi, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Lilian Cervo Benetti

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R789e Rosário, Arminda da Silva do
O Ensino Remoto e o Distanciamento do Aprender: Um Olhar
Voltado a Pedagogia de Paulo Freire / Arminda da Silva do
Rosário.
17 p.
Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Lilian Cervo Benetti".
1. Pandemia do Corona Vírus 19. 2. Mudança. 3. Educação .
4. Paulo Freire. I. Título.

ARMINDA DA SILVA ROSÁRIO

O ENSINO REMOTO E O DISTANCIAMENTO DO APRENDER: UM OLHAR VOLTADO À PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 10 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Profª Ma. Lilian Cervo Benetti

Orientadora

Unipampa/UAB

Profª Drª Denise Aparecida Moser

(Unipampa)

Profª Drª Cadidja Coutinho

(UFSM)

Assinado eletronicamente por **CADIDJA COUTINHO, Usuário Externo**, em 14/12/2021, às 20:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

Assinado eletronicamente por **Lilian Cervo Benetti, Usuário Externo**, em 16/12/2021, às 09:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2021, às 08:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0691526** e o código CRC **B8B33DC9**.

~~ARMINDA DA SILVA DO ROSÁRIO~~

~~O ENSINO REMOTO E O DISTANCIAMENTO DO APRENDER: UM OLHAR
VOLTADO À PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE~~

~~Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Letras
Português da Universidade Federal do
Pampa/Universidade Aberta do Brasil,
Polo Cacequi, como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em
Letras.~~

~~Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16/12/2021.~~

~~Banca examinadora:~~

~~Prof.Ma. Lilian Cervo Benetti~~

~~Orientador~~

~~Prof.Ma. Denise Aparecida Moser~~

~~Prof.Ma. Cadidja Coutinho~~

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACT	5
INTRODUÇÃO.....	6
AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE APRENDER ANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS.....	<u>8</u>
CAMINHANDO PARA UM PROCESSO DE MUDANÇA	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS.....	14

O ENSINO REMOTO E O DISTANCIAMENTO DO APRENDER: UM OLHA VOLTADO À PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE

Arminda da Silva do Rosário¹

RESUMO

Para combater a disseminação do novo coronavírus, as aulas presenciais passaram a ser de forma remota. O presente texto busca contextualizar as dificuldades enfrentadas por essa realidade, contrastando-a com os sujeitos inseridos nela. Para reflexão, utilizou-se o livro *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire. A metodologia utilizada para a pesquisa foi de caráter exploratório com cunho qualitativo, assumindo uma forma bibliográfica. Ao fim da pesquisa tornou-se evidente que são necessárias muitas mudanças para romper com velhos hábitos da educação mecanizada, decorada, fazendo-se necessário que todos os personagens inseridos nessa realidade estejam envolvidos na construção de um novo aprender.

Palavras-chave: Pandemia do coronavírus. Mudança. Educação. Paulo Freire.

ABSTRACT

To combat the spread of the new coronavirus, classes started to be held remotely. This text seeks to contextualize the difficulties faced by the new reality, contrasting with the subjects included in it. For reflection, the book *Pedagogy of the Oppressed* by Paulo Freire was used. The methodology used for the research was exploratory and qualitative in nature. Assuming a bibliographical form that according to Cervo, Bervian and da Silva (2007, p 61) "constitutes the basic procedure for monographic studies, through which the mastery of the state of the art on a given topic is sought. At the end of the research, it became evident that many changes are needed to break with old habits of mechanized education, decorated, making it necessary that all characters inserted in this reality are involved in the construction of new learning.

Keywords: Pandemic. Change. Education. Paulo Freire.

¹Acadêmica do Curso de Letras – Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo Cacequi, e-mail: arminda.aluno@unipampa.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O contexto em que se está inserido mudou radicalmente a vida e o cotidiano. Rapidamente, ao se ser confrontado por um vírus que tomou proporções mundiais, ficou-se privado da convivência com as pessoas da família, do trabalho ou da escola. De uma hora para outra, o coronavírus passou a ditar o ritmo diário, o ir e vir e a maneira de agir. Para se manter em segurança, as pessoas foram direcionadas a um conceito que se tornou tão difundido, e tão repetido, de 2019 para cá: o distanciamento social.

Estando preparadas/os ou não foram apresentadas/os a uma nova realidade de estudo, de trabalho e de interação social. Tiveram que ficar em casa, como em um filme de ficção. Os lugares, ora cheios de pessoas, esvaziaram-se. E no cenário escolar não foi diferente: as crianças e os adolescentes passaram ao ensino remoto emergencial, que se difere do ensino a distância, pois este se utiliza de plataformas já disponíveis, utilizadas para outros fins, enquanto o ensino a distância possui sua plataforma própria.

Levando em conta o avanço das tecnologias e a rápida evolução de todos os acessos e conexões, pareceu uma decisão acertada em um primeiro momento. O ensino remoto emergencial proporciona ao indivíduo que possui acesso à informação com qualidade desenvolver a sua autonomia, desenvolver sua capacidade de pensar criticamente e estimular sua criatividade.

Professores, pais e estudantes, no entanto, sem preparo para tal mudança, tão impactante, foram e estão se adaptando ao decorrer do processo. Quadros negros e cadernos foram substituídos por videoaulas e redes sociais para o aprendizado e troca de saberes entre professores e estudantes. Professores tiveram sua jornada prolongada às 24 horas do dia, pois o acesso às novas ferramentas interacionais é instantâneas, e o canal está aberto o tempo todo.

Nesse contexto, a presente pesquisa bibliográfica tem caráter exploratório com abordagem de cunho qualitativo. Segundo Gil (2002, p.41), “[...] pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. A abordagem de pesquisa de cunho qualitativo, conforme Dias (2000) caracteriza-se, principalmente, pela

ausência de medidas numéricas e análises estatísticas, examinando aspectos mais profundos e subjetivos do tema em estudo.

Com esse recurso metodológico, busca-se contextualizar as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos inseridos nessa nova realidade, contrastando-as com os ensinamentos do grande educador, Paulo Freire, revisitando a obra Pedagogia do Oprimido. Além disso, pretende-se apresentar possibilidades aos envolvidos na Educação, para que caminhem em direção ao melhor horizonte dentro da realidade atual: o ensino remoto emergencial e possível retorno às aulas presenciais.

2 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE APRENDER ANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS.

Para o enfrentamento ao Coronavírus, o ensino remoto foi a estratégia adotada pelo Ministério da Educação brasileiro, a fim de garantir o acesso à educação, como direito garantido pela Constituição Federal de 1988, no artigo 205, que aponta:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; (BRASIL, 1988, s.p.).

De forma emergencial, o Conselho Nacional de Educação aprovou o cômputo das aulas não presenciais como carga horária letiva. Para entender as dificuldades que o ensino atual no cenário brasileiro enfrenta, tendo como plano de fundo a pandemia de covid-19 que acometeu o mundo inteiro, desde o fim do ano de 2019, é preciso avaliar a maneira como se ensinava no Brasil anteriormente.

A cultura escolar brasileira gira em torno de que o professor tem toda a sua aula ensaiada, como aponta Freire (2020, p.82):“em lugar de comunicar-se, o educador faz comunicados [...]”, em que não há inclusão do estudante no processo do aprender. “O educador é o que diz a palavra; os educandos escutam docilmente,” (FREIRE, 2020, p. 82). O professor já traz sua aula pronta e decorada, com uma “narração de conteúdos que, por isto mesmo, tendem a petrificar-se ou fazer-se algo quase morto, sem valores ou dimensões concretas da realidade” (FREIRE, 2020 p. 79). Dessa forma, sem crítica, transmite ao estudante que decora, e repete em um sistema de provas já, há muito, ultrapassadas.

O sistema educacional brasileiro reconhece as suas falhas. Há muito tempo se discute que há necessidade de alterar as metodologias de ensino para os estudantes, porém a solução apresentada foi a de passá-los mesmo sem que apresentem os pré-requisitos ora antes apontados como embasadores do nível de aprendizagem, mas ainda sem requisitos nenhum. Estando aptos ou não, são aprovados. Esse ato, visto como um ato de compaixão/generosidade, evidencia que o momento atual em que os estudantes não evoluem, ou até regredem em seu

aprendizado, não é um recorte isolado consequente da pandemia, e sim serviu para mostrar o cenário com um *zoom*, tornando-o mais evidente.

O fato de os estudantes serem tratados com uma falsa generosidade já era apontado pelo educador Paulo Freire (2020, p.41) em seu livro *Pedagogia do oprimido*: “[...] é que o poder dos opressores, quando se pretende amenizar ante a debilidade dos oprimidos, não apenas quase sempre se expressa em falsa generosidade, como jamais a ultrapassa.”

Muitas aulas na modalidade presencial há muito não encantam, nem envolvem os estudantes. Estes acostumaram-se a ser um expectador de aulas. Em sua grande maioria, assistem aos conteúdos já prontos e não criam nada, ou bem pouco interagem, apenas observam. Inseridos na pandemia, os estudantes não questionaram estar em casa sem os mínimos recursos para aprender, muitos não entregam suas tarefas, associaram o período de ensino remoto emergencial com férias e já não queriam retornar às aulas presenciais. Visando apenas a segurança perante o vírus a situação se tornou cômoda para a maioria dos professores, estudantes e os próprios pais. Paulo Freire, no livro *Pedagogia do Oprimido* reflete esse momento como “aderência ao opressor”, em que o discurso do opressor é tido como seu, como certo e o repetem.

Buscando novamente o conceito de educação, apresentado pela carta magna da legislação brasileira, entende-se educação como o ato de preparar o indivíduo para sua vida adulta, englobando a evolução e apropriação de seus conceitos morais, preparando-o para romper, se necessário, com a realidade em que está inserido, proporcionando a sua emancipação (BRASIL, 1988). Para isso, deve ser agente ativo da história, tornando-se crítico e participativo do processo de evolução do ensino.

Assim como as pessoas inseridas nessa realidade de mudança, o contexto social está intimamente ligado ao fracasso do ensino remoto emergencial no Brasil. Além da cultura educacional, ainda se deve levar em conta que a informação chega ao estudante com dificuldade. Muitos deles não têm, em casa, um ambiente propício ao estudo, onde possam se dedicar com atenção. Alguns deles não têm *internet* para acessar às aulas ou não dispõem de um dispositivo para manter a conexão. A realidade de pobreza não foi levada em consideração para migração do ensino remoto. Muitos estudantes passaram a ter que ajudar no sustento das famílias, outros evadiram do ensino escolar, não vivenciando mais no ensino a capacidade

transformadora da sua realidade, não recebendo mais apoio, nem tendo mais incentivo para estudar. Pode-se trazer bastante a responsabilidade para o âmbito social de cada um. A pandemia contribuiu e muito para acentuar as desigualdades sociais, e as desigualdades acentuaram cada vez mais o distanciamento do ensino.

Levando em consideração as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, Freire(2020, p. 58) aponta um novo cenário em formação que se assemelha à violência com base nas suas palavras:

Basta, porém, que homens estejam sendo proibidos de ser mais para que a situação objetiva em que tal proibição se verifica seja, em si mesma, uma violência. Violência real, não importa que, muitas vezes, adocicada pela falsa generosidade a que nos referimos, porque fere a ontológica e histórica vocação dos homens – a de ser mais.

O sistema atual de ensino já enfrentava um processo de ruptura e eminente decadência estando fadado ao fim na forma que se apresenta e enfrenta a sua pior crise frente as mudanças que se fez necessária neste período. Estamos vendo o sistema ruir. Estamos formando uma geração que irá, se não houver intervenção e mudanças, sofrer as consequências do fato de não desenvolverem sua autonomia, sua criatividade e sua responsabilidade, que será sentido quando ingressarem no mercado de trabalho.

3 CAMINHANDO PARA UM PROCESSO DE MUDANÇA

Rumando para um cenário que aponta uma estabilidade na pandemia em que se vive, passou-se a fomentar cada vez mais que os estudantes retornem às salas de aula. Muito se discute, para tal retorno, sobre quais cuidados com higiene que devem ser tomados, qual a distância que deve permanecer do outro. Passou-se muito tempo preocupado com o novo coronavírus que hoje, na tentativa de retornar a um cenário que se assemelhe ao normal, esqueceu-se de falar sobre toda herança da falta de educação desse período.

É preciso questionar nesse momento quais serão as atitudes que devem ser tomadas frente às dificuldades evidentes causadas pela pandemia. Estar em casa trouxe ao aluno um distanciamento maior do aprender. O trabalho, a vida social e a escola ficaram em segundo plano, enquanto se lutava com um inimigo invisível, que invadia os lares. E agora como compensar esse período em que a educação foi deixada em de lado?

Passa-seneste momento a ter que lutar com velhos inimigos, como a educação bancária apontada por Freire (2020), educação essa em que o professor deposita seu saber e o educando apenas recebe. Os professores precisam do alcançar o entendimento que agora, mais do que nunca, os estudantes não estão no mesmo nível de aprendizado, sendo necessário que o professor repense a maneira de ministrar suas aulas para que se atinja a maioria do seu público no processo de aprendizado.

Para isso precisa-se criar práticas educacionais que estejam democratizadas e que conversem com o dia a dia do aluno. Faz-se necessário envolvê-los na construção do saber para se romper com o passado, pois segundo Freire (2020, p.96), da forma em que se encontra o aprender “[...] não pode haver conhecimento, pois os educandos não são chamados a conhecer, mas a memorizar o conteúdo narrado pelo educador.”

É preciso atentar ainda à necessidade de mudanças no âmbito social. Investimentos em educação são imprescindíveis para capacitar e dar autonomia aos estudantes. Existe a necessidade de transportá-los ao cenário em que vive hoje. Os estudantes precisam ter acesso a condições básicas de ensino. Para isso as políticas em educação devem atingi-los com equidade, para que o ensino se equipare em todos os cantos do Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim desta pesquisa fica evidente que, para as mudanças necessárias ocorrerem, todos os envolvidos no processo de aprender e ensinar devem assumir os papéis principais, bem apontado por Freire (2020, p. 252) “[...] assim como o opressor, para oprimir, precisa de uma teoria da ação opressora, os oprimidos, para se libertarem, igualmente necessitam de uma teoria de sua ação.”

Levam-se em consideração as dificuldades que estão presentes no ensino brasileiro presencial, onde houve sempre um distanciamento do aprender, que é confundido com o mero ato de decorar conteúdos apresentados e repeti-lo, sem crítica ou apropriação. Esbarra-se ainda no desinteresse dos alunos, que em sala de aula têm professores formados dentro da cultura que propagam, sem almejar a mudança, sem ter um olhar humanizado para seus alunos, sem a tentativa de inseri-los na busca conjunta pelo saber. Volta-se o olhar para o ensino remoto e percebe-se que a distância entre o aprender e o ensinar aumentou ainda mais quando em casa a maioria dos estudantes têm que buscar motivação para tocar adiante, sem entender a real necessidade do motivo para tal.

Tendo em vista os fatos aqui relatados, volta-se novamente o olhar para as dificuldades que se enfrenta no cenário escolar nesse momento. O ensino há muito habituou-se apenas na transmissão de dados. Está nesse momento sofrendo uma grande crise, visto que a maioria dos educandos perderam o interesse em aprender. E hoje estando eles, em grande parte, estagnados em termos do aprendizado, precisa-se vencer a falsa generosidade de apenas empurrá-los para frente, sem que eles se apropriem do saber.

Para o professor, nesse momento, faz-se necessário desenvolver em si a arte de capacitar seus estudantes. Para Freire(2020, p.42), “[...] a grande generosidade está em lutar para que, cada vez mais, estas mãos, sejam de homens ou de povos, se estendam menos em gestos de súplica.” Todos os lados envolvidos nesse processo estão intimados a mudarem suas visões e romper com seu passado. Porém, o professor detém, como sempre foi, o papel mais importante dessa mudança.

Estando o professor no centro da mudança, não exime alunos, pais e escola de serem participativos nessa mudança. Educandos, segundo Freire(2020, p. 46)

[...]implica o reconhecimento crítico, a “razão” dessa situação, para que através de uma ação transformadora que incida sobre ela, se instaure uma outra, que possibilite aquela busca do ser mais.

Ao fim desta reflexão, apresenta-se mais um trecho da obra do grande Educador Paulo Freire que norteou este trabalho e traz em vanguarda um olhar inovador da realidade, baseado na capacidade transformadora através da educação. Estando ele ciente de que, para que a mudança necessária aconteça, todos os sujeitos inseridos na realidade educacional necessitam estar engajados.

Educador e educando (lideranças e massas), Co intencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar esse conhecimento-(FREIRE, 2020, p. 77-78).

Por fim, é necessário lembrar que Educação vai muito além do simples ato de passar ou a capacidade de absorver um conhecimento pré-estabelecido. Para Freire (2020), educar é conscientizar, é trazer a liberdade não só ao oprimido, mas também ao opressor; é apresentar ao oprimido a capacidade de transformar sua realidade. Entendendo que apenas através da educação podemos transformar vidas, as mudanças tão necessárias para nossa educação apontam o único caminho para que possamos proporcionar a nossa população tão vasta e distinta a equidade necessária para todos (em utopia) atingirem condições básicas de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnicas de coleta de dados em pesquisa qualitativas. **Revista Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, p. XX-XX, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/330/252>. Acesso em: 06 jun. 2021.

GIL, Carlos Gil. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p. Disponível em: <https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/707/1/M%C3%A9todos%20de%20Pesquisa%20Social.pdf> . Acesso em: 10 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 75. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2020. 256 p.